



FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Sílvia Maria Barreto dos Santos¹

RESUMO

O Projeto de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica e Superior integra a linha de pesquisa de formação de professores, estando inserido no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. O objetivo comunitário consiste em qualificar a ação docente de professores da Educação Básica de Cachoeira do Sul, oportunizando atividades formativas; proporcionar integração universidade/escola/comunidade como pressuposto para o intercâmbio na produção e socialização do conhecimento; analisar a formação inicial e continuada de professores, oportunizando aprofundamento da temática e aperfeiçoamento das formações nas escolas; prestar serviço especializado à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de dialogicidade e de reciprocidade através de uma ação competente, responsável e comprometida com a docência e com a gestão. Como objetivos acadêmicos: Identificar problemas educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva; investigar, analisar e refletir sobre a realidade e produzir saberes pedagógicos, mediando, planejando, executando e avaliando; propor estratégias inovadoras nos diversos ambientes educativos; investir na formação continuada com vistas ao atendimento das demandas sociais e educacionais; assumir postura ética, crítica e política em sua atuação profissional da Educação, desenvolvendo trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento. O projeto articula as funções básicas da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, com a interface pesquisa nestes contextos escolares. O programa de Formação Inicial e Continuada de Professores apresenta resultados na qualificação do desempenho docente, através da formação continuada; melhoria da qualidade de ensino oferecida na educação básica e superior; incremento na produção científica dos docentes e acadêmicos; enriquecimento curricular na formação inicial, com a discussão de temática emergentes e na ótica de educadores de projeção nacional e internacional e fomentando a novas iniciativas e projetos na escola e universidade.

Palavras chave: qualificação; extensão; formação inicial e continuada.

INTRODUÇÃO

A formação de professores ocupa hoje lugar central nas discussões sobre a qualidade de educação e assume um espaço privilegiado para qualificação do ensino e da aprendizagem. As atividades de formação continuada ou em serviço dos professores constituem campo específico de investigação acerca do que vem sendo denominado de desenvolvimento do professor, ou seja, o processo de educação profissional, melhoria ou qualificação crescente.

Formação, etimologicamente, vem do latim *formare*, “como verbo transitivo significa dar forma, como verbo intransitivo, colocar-se em formação, como verbo pronominal, ir-se desenvolvendo uma pessoa” (DONATO, 2002, p.138). Já para Ferreira (1975), formação é “o ato ou modo de formar” e significa “dar forma a algo; ter a forma; pôr em ordem; fabricar; tomar forma; educar”.

O vocábulo “formação”, na visão de Zabalza (2004, p. 40), apresenta, do ponto de vista pedagógico, duas visões bastante equivocadas: formar como modelar - dar “forma” aos indivíduos – “Eles são formados na medida em que são modelados, isto é, são transformados

¹ Professora do curso de graduação Pedagogia, ULBRA. Silviamb13@gmail.com

no tipo de produto que se toma como modelo”; e formar como conformar – a intenção é “fazer com que o indivíduo aceite e conforme-se com o planejamento de vida e de atividades para o qual foi formado”.

Santos (2010) destaca que “a formação docente tem ocupado boa parte das discussões sobre a educação e pode desempenhar um papel extremamente significativo na configuração de uma nova profissionalidade docente”, que corresponda às demandas e exigências postas pela sociedade em seus diversos aspectos.

Ao falar em formação, fazemos referência à ideia de inacabamento, de provisoriedade, de processo contínuo, o que se revela em consonância com as palavras de Moita (1992, p.115) ao afirmar que

Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e sobretudo o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos. O processo de formação pode assim considerar-se a dinâmica em que se vai construindo a identidade de uma pessoa. Processo em que cada pessoa, permanecendo ela própria e reconhecendo-se a mesma ao longo da sua história, se forma, se transforma, em interação.

Formação pressupõe um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios com o objetivo de construir uma identidade. Desse modo, revela-se uma perspectiva de processo, de projeto, de percurso de formação, fundamentado e embasado num trabalho incessante de reflexividade crítica sobre as práticas e da construção de uma identidade pessoal que vai além da acumulação de conhecimentos, pois abrange a valorização da experiência construída ao longo da vida.

A referência à formação é frequente nos processos vinculados à formação profissional. De acordo com Zabalza (2004, p.39) a importância da formação deriva de sua necessária vinculação ao crescimento e ao aperfeiçoamento das pessoas. “A formação, assim como os demais processos de intervenção pedagógica, faz parte do que Foucault denominava “tecnologias do Eu”, ou seja, os processos liberados que visam influenciar, direta ou indiretamente, as pessoas no que tange ao processo de construir a si mesmas.

A sociedade pós-moderna e a ciência produzida neste cenário tendem a valorizar o senso comum para promover a aproximação com a realidade. Nóvoa (1995, p.32) assinala que a política deste final de século procura reencontrar os sujeitos [...]. São duas evoluções decisivas, também na arena educativa, na medida em que sugerem um olhar mais centrado sobre os professores, sobre as suas vidas e os seus projetos, sobre as suas crenças e atitudes, sobre os seus valores e ideais.

Recolocar a pessoa do professor no seu processo formativo implica reconhecer o que Nias, mencionada por Nóvoa (1991, p.25), afirma: “o professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor”.

É interessante analisar no estudo de Nóvoa (1991), “Formação de professores e profissão docente”, a dimensão crítico-reflexiva que, segundo o autor, oportuniza aos professores um pensamento autônomo que propicie dinâmicas de auto-formação participada.

A experiência é cada vez mais rara na sociedade em que vivemos. O tempo que temos na sociedade da informação é curto para vivenciarmos as situações de forma plena. O excesso de trabalho, o efêmero, o consumismo não permitem a experiência, que é singular, supõe uma abertura para o desconhecido, para o não previsível, requerendo disponibilidade pessoal.

O sujeito da experiência é um sujeito “ex-posto”. Do ponto de vista da experiência, o importante não é nem a posição (nossa maneira de pormos), nem a “o-posição” (nossa maneira de opormos), com tudo o que isso tem de vulnerabilidade e de risco. Por isso é incapaz de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se “ex-põe”. É incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada o toca, nada lhe chega, não o afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre. (LARROSA, 2002, p.24-25).

O sujeito, ao se expor, constrói os conhecimentos na ação, situando a experiência ao longo do seu percurso de vida. Investir na dimensão pessoal e singular do professor não implica, entretanto, negar a relevância do caráter coletivo de sua construção. Por isso “é importante a criação de redes de (auto) formação participada, que permite compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico” (NÓVOA, 1991, p.25-26).

A formação, assim se constrói na dimensão relacional, estando em permanente movimento, com o estabelecimento de parcerias, o que poderia implicar na produção de “oficinas de aprendizado de ofício”, que na concepção de Arroyo (2000) representa um projeto de inovação educativa que cria espaços de qualificação dos docentes e socialização de saberes.

O projeto Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica e Superior integra a linha de pesquisa de formação de professores, estando inserido no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. O desenvolvimento do Projeto dá continuidade a um trabalho que iniciou em 2003 e mantém-se com avaliação extremamente positiva até o presente momento, merecendo a continuidade de seus projetos que afetam significativamente a qualidade de ensino e aprendizagem.

A relevância social do Projeto se expressa na integração universidade/escola/comunidade como pressuposto para o intercâmbio na produção e socialização do conhecimento; na discussão da forma como esta desenvolve a formação inicial e continuada de professores, oportunizando aprofundamento da temática e aperfeiçoamento das formações nas escolas; na possibilidade de prestar serviço especializado à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de dialogicidade e de reciprocidade através de uma ação competente, responsável e comprometida com a docência e com a gestão.

Por outro lado a relevância acadêmica torna-se evidente na proposição do Projeto, no investimento no desenvolvimento de conhecimento, competências e atitudes imbricadas ao perfil profissiográfico do acadêmico, qual sejam, produção de saberes pedagógicos na interrelação com a pesquisa da comunidade; postura ética, crítica, investigativa e propositiva; investimento na formação continuada e discussão de estratégias inovadoras, bem como no desenvolvimento da competência de trabalhar em equipe, estabelecendo diálogo entre os pares e os participantes do Projeto.

O Projeto tem como objetivos comunitários: qualificar a ação docente de professores da Educação Básica de Cachoeira do Sul, oportunizando atividades formativas; proporcionar integração universidade/escola/comunidade como pressuposto para o intercâmbio na produção e socialização do conhecimento; analisar a formação inicial e continuada de professores, oportunizando aprofundamento da temática e aperfeiçoamento das formações nas escolas; prestar serviço especializado à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de dialogicidade e de reciprocidade através de uma ação competente, responsável e comprometida com a docência e com a gestão.

Dentre os objetivos acadêmicos do Projeto elenca-se: identificar problemas educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva; investigar, analisar e refletir sobre a realidade e produzir saberes pedagógicos, mediando, planejando, executando e avaliando; propor estratégias inovadoras nos diversos ambientes educativos; investir na formação continuada com vistas ao atendimento das demandas sociais e educacionais e assumir postura ética, crítica e política em sua atuação profissional da Educação, desenvolvendo trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.

METODOLOGIA

O projeto articulará as funções básicas da universidade, uma vez que envolverá acadêmicos e professores do Curso, num projeto comunitário que privilegia extensão, pesquisa e ensino.

A metodologia compreende as seguintes etapas: 1ª etapa- seleção de bolsistas de extensão voluntários do Curso de Pedagogia para o Projeto, através de Edital. 2ª etapa- Capacitação dos bolsistas voluntários em pesquisa- ação e análise do Projeto. 3ª etapa- Definição das atribuições dos bolsistas. 4ª etapa- Planejamento das atividades. 5ª etapa- Avaliação contínua, ao término de cada atividade, com os participantes e semestral, envolvendo os bolsistas voluntários e a professora responsável pelo projeto, utilizando como indicadores a participação, qualidade do trabalho desenvolvido, produção acadêmica e desempenho das atividades acadêmicas. 6ª Publicação em eventos científicos da área.

Fazem parte do elenco de atividades do Projeto: formação de professores de anos iniciais com ações integradas entre Curso Normal de Nível Médio e Curso de Pedagogia; promoção V Sieduquinha, criando espaço de interação com os acadêmicos do curso, oportunizando às crianças um espaço lúdico de acesso à leitura, articulando-a a outras expressões culturais que conduzam, prazerosamente, ao desenvolvimento das capacidades leitoras bem como à valorização das interações proveniente destas vivências; realização do XXII SIEDUCA promovendo a formação inicial, continuada e qualificação dos profissionais da educação básica e superior, oportunizando a discussões de temáticas emergentes, por intermédio de espaços privilegiados de ação-reflexão, intercâmbio e divulgação de estudos e pesquisa desenvolvidas; promoção de Aula Magna, da XVII Semana Acadêmica do Curso; de palestras e oficinas pedagógicas, Palestras ; desenvolvimento pesquisa- ação para investigar a formação continuada promovida pelas escolas públicas de Cachoeira do Sul, oportunizando a formação de professor pesquisador que possa investigar, analisar e refletir sobre a realidade e produzir saberes pedagógicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estar em formação sugere um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios com o objetivo de construir uma identidade. Portanto, emerge uma perspectiva de processo, de projeto, de percurso de formação alicerçado num trabalho permanente de reflexividade crítica sobre as práticas e de arquitetura de uma identidade pessoal que ultrapassa a dimensão da acumulação de conhecimentos e envolve valorização da experiência construída ao longo da vida.

A formação, desse modo, não é cumulativa e sim fruto de reflexão sobre as práticas e de reconstrução de uma identidade pessoal, daí a necessidade de investimento nas pessoas e nos saberes oriundos da experiência.

Para Larrosa (2002), as práticas dos professores não se relacionam com o que eles sabem, com suas competências profissionais, mas com o que eles são, com o valor e o sentido que conferem à sua prática, com sua autoconsciência profissional.

O Projeto iniciou em março e apresenta resultados parciais, evidenciados na promoção da interface extensão, ensino e pesquisa na universidade, oportunizado enriquecimento curricular aos acadêmicos e desenvolvimento de competências básicas para a docência, reflexão permanente sobre a formação, contribuindo para o investimento em áreas específicas da formação inicial.

Já cumpridas as etapas iniciais do Projeto, a atenção volta-se para a realização da pesquisa sobre formação continuada nas escolas públicas e a execução do cronograma de atividades planejadas, tendo sido realizada a Aula Magna da Área da Educação, ministrada pela Professora Nádia Schroeder, diretora de Pesquisa da ULBRA, com a participação de cento e vinte acadêmicos de Educação Física e Pedagogia e enfocando a temática “A Pesquisa na Sala de Aula”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Merece destaque no Projeto de Formação Inicial e Continuada a promoção do XXII SIEDUCA, Seminário Internacional de Educação, que nesta edição enfoca a temática “Olhar de Educador”, previsto para agosto. A realização de grandes eventos científicos constitui um espaço privilegiado de troca, diálogo e convivência entre pesquisadores, educadores, alunos de Pós Graduação, acadêmicos de formação de professores e de outras áreas do conhecimento, constituindo um canal de intercâmbio gradativo com educadores/pesquisadores oriundos dos Estados e Municípios brasileiros, para aprofundar cooperação e intercâmbio.

O projeto de Formação Inicial e Continuada de professores apresenta resultados na qualificação do desempenho docente, através da formação continuada; investimento na qualidade de ensino oferecida na Educação Básica e Superior com incremento na produção científica dos docentes e acadêmicos; enriquecimento curricular na formação inicial, com a discussão de temática emergentes e na ótica de educadores de projeção nacional e internacional e fomentando novas iniciativas e projetos na escola e universidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. *Ofício De Mestre: Imagens e Auto-Imagens*. Petrópolis, Rio De Janeiro: Vozes, 2000.

DONATO, E.M. Formación. In.: FAZENDA, I.C.A. (org.). *Dicionário em Construção: interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRA, A.B.H. *Novo Dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a Experiência e o Saber da Experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n.19, p.20-28, jan.-abr., 2002.

MOITA, Maria Conceição. Percursos de Formação e de Trans-formação. In.: NÓVOA, Antonio (org.). *Vida de Professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, Antônio. Formação de Professores e Formação docente. In: NÓVOA, Antonio (coord.). *Os professores e sua formação*. Porto: porto, 1991.

_____. Os Professores e as Histórias da sua Vida. In: NÓVOA, Antonio (org.). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

_____. Diz-me como ensinar, dir-te-ei quem és e vice-versa. In.: FAZENDA, Ivani (org.). *A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento*. 2.ed. Campinas: Papirus, 1995.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2010.

ZABALZA, Miguel A. *O Ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Trad, Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.